

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Índice

Balanço patrimonial	2
Demonstrações de Sobras ou perdas	3
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	4
Demonstrações dos fluxos de caixa	5
Notas explicativas às demonstrações contábeis	6

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Balço patrimonial
Em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

Ativo	Nota explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Circulante		20.793	15.914
Disponibilidades	4	38	33
Títulos e valores mobiliários	5	15.358	9.892
Relações interfinanceiras	6	1.048	1.458
Operações de crédito	7	4.224	4.432
Outros créditos	8	118	92
Outros valores e bens	9	7	7
Não circulante		4.353	4.215
Realizável a longo prazo		3.582	3.595
Operações de crédito	7	3.582	3.595
Permanente		771	620
Investimentos	10.a	605	476
Imobilizado de uso	10.b	164	141
Intangível	10.c	2	3
Total do ativo		25.146	20.129

Passivo	Nota explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Circulante		21.418	17.148
Depósitos	11	20.976	16.817
Relações interdependências	12	4	2
Outras obrigações	13	438	329
Patrimônio líquido		3.728	2.981
Capital social	15.a	3.379	2.735
Reserva de sobras	15.b	111	32
Sobras acumuladas	15.c	238	214
Total do passivo		25.146	20.129

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações de sobras ou perdas
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	Nota Explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Receitas da intermediação financeira	17	2.361	2.129
Operações de Crédito		1.507	1.450
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Centralização Financeira		854	679
Despesas da intermediação financeira	18	(1.361)	(1.285)
Operações de Captação no Mercado		(889)	(908)
Operações de Empréstimos e Repasses		(3)	(4)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(469)	(373)
Resultado bruto da intermediação financeira		1.000	844
Outras receitas / despesas operacionais		(761)	(630)
Receita de prestação de serviços	19	364	277
Outras receitas operacionais	20	10	5
Despesas de Pessoal	21	(435)	(317)
Outras despesas administrativas	22	(560)	(526)
Outras despesas operacionais	23	(140)	(69)
Resultado operacional		239	214
Resultado não operacional		(1)	-
Sobras / perdas líquidas		238	214

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	Capital	Reserva Legal	Sobras/perdas acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2016	2.350	32	-	2.382
Destinações das Sobras Exercício anterior:				
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	-	-	-
Destinação para Reserva Legal	-	-	-	-
Destinação para FATES	-	-	-	-
Utilização de Reservas	-	-	-	-
Aumento de capital por:				
Integralização dos cooperados	190	-	-	190
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	216	-	-	216
Baixas de capital	(21)	-	-	(21)
Resultado do Período	-	-	214	214
Destinações das sobras:				
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-
Destinação para Reserva Legal	-	-	-	-
Destinação para FATES	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 30/06/2016	2.735	32	214	2.981
Mutações do período	385	-	214	599
Saldos no início do período em 01/01/2017	2.914	50	61	3.025
Destinações das Sobras Exercício anterior:				
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	-	-	-
Destinação para Reserva Legal	-	61	(61)	-
Destinação para FATES	-	-	-	-
Utilização de Reservas	-	-	-	-
Aumento de capital por:				
Integralização dos cooperados	230	-	-	230
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	284	-	-	284
Baixas de capital	(49)	-	-	(49)
Resultado do Período	-	-	238	238
Destinações das sobras:				
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-
Destinação para Reserva Legal	-	-	-	-
Destinação para FATES	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 30/06/2017	3.379	111	238	3.728
Mutações do período	465	61	177	703

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício	238	214
Ajustes ao Resultado do Exercício:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	469	373
Provisão para passivos contingentes	15	9
Provisão para garantias financeiras prestadas	-	-
Depreciação e amortização	18	18
Sobras líquidas ajustadas	740	614
Variações de ativos e passivos		
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(1.670)	(2.646)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras ativas	(4)	-
(Aumento) redução em operações de crédito	(1.034)	(324)
(Aumento) redução em outros créditos	(33)	(26)
(Aumento) redução em outros valores e bens	82	(3)
Aumento (redução) em depósitos	2.101	1.320
Aumento (redução) em relações interdependências passivas	3	1
Aumento (redução) em outras obrigações passivas	(97)	(98)
Caixa líquido aplicado/proveniente das atividades operacionais	88	(1.162)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição (baixa) de investimentos	(8)	(22)
Aquisição (baixa) de imobilizado de uso	(56)	(4)
Caixa líquido aplicado/proveniente nas atividades de investimento	(64)	(26)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital pelos cooperados	230	190
Baixa de capital	(49)	(21)
Juros sobre o capital próprio	284	216
Caixa líquido aplicado/proveniente das atividades de financiamento	465	385
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	489	(802)
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	593	2.294
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	1.082	1.491

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Centrais Elétricas de Santa Catarina – CREDELESC, constituída em 30/05/2006, é uma instituição financeira, sociedade cooperativa, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, filiada a Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED, tendo por objeto proporcionar crédito, serviços financeiros e educação cooperativista aos seus cooperados, sendo rigorosamente observados os princípios cooperativistas em todas as suas ações.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

A Administração da Cooperativa autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em 31 de julho de 2017, as quais foram elaboradas de acordo com as normas regulamentares constantes do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e estão sendo apresentadas em conformidade com a atual legislação societária e práticas contábeis, em observância aos Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil – BACEN, e aquelas aplicadas às entidades cooperativas, associadas às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são registrados mensalmente, de acordo com o regime de competência que estabelece que os ingressos e os dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

b) Caixas e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, depósitos bancários e relações interfinanceiras – centralização financeira, classificadas como de curto prazo e alta liquidez.

c) Aplicações Interfinanceiras e Títulos e valores mobiliários

A carteira está apresentada pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Relações Interfinanceiras

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Central CECRED.

e) Operações de crédito

As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço e estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por, no mínimo, cinco anos em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo BACEN, em especial àqueles definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado e rendas a apropriar.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

h) Investimentos

Estão classificadas as cotas de capital junto a Central CECRED, demonstradas ao custo de aquisição.

i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada que é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 10 "Permanente", item "b", as quais levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal.

j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo valor de custo e contempla gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal, conforme mencionado na Nota 10 "Permanente", item "c".

k) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis, com prazos inferiores a 360 dias, estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

l) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou ainda sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

m) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Provisões para despesas e encargos trabalhistas

As provisões para despesas e encargos trabalhistas conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92, do BACEN.

q) Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de passivos contingentes são efetuadas de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do CMN.

As Provisões são constituídas quando as perdas forem avaliadas como prováveis, levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. E aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e classificados como perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

s) Impostos e Contribuições

As Cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

A alíquota da CSLL para as cooperativas de crédito foi elevada de 15% para 17 % para o período-base compreendido entre 1º de outubro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, nos termos da Lei nº 13.169/15.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Disponibilidades	38	33
Relações Interfinanceiras Centralização financeira – c/c Central CECRED	1.044	1.458
Total	1.082	1.491

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

5. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão assim compostos e segregados:

a) Composição:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
RDC Central CECRED – Carteira própria	15.358	-	9.892	-
RDC Central CECRED – Vinculados à Prestação de Garantias	-	-	-	-
Total	15.358	-	9.892	-

Os Recibos de Depósitos Cooperativos – RDC aplicados na Central CECRED, são remunerados a 99,5% do CDI, com carência de 30 dias e liquidez diária após esse período.

b) Segregação por vencimento:

Segregação	30/06/2017	30/06/2016
Com Liquidez Imediata	15.358	9.892
A vencer até 1 ano	-	-
A vencer acima de 1 ano	15.358	9.892
Total	15.358	9.892

6. Relações interfinanceiras

As relações interfinanceiras estão assim compostas:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Centralização financeira – c/c Central CECRED	1.044	1.458
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	4	-
Total	1.048	1.458

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

7. Operações de crédito

A carteira de crédito está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Adiantamento a depositantes	273	-	156	-
Empréstimos	4.069	3.108	4.150	3.174
Direitos creditórios descontados	325	-	271	-
Financiamentos	414	697	301	598
Total	5.081	3.805	4.878	3.772

b) Composição da carteira de crédito segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento:

Tipo de Pessoa	Setor Econômico	30/06/2017					Total	30/06/2016
		Créditos Vencidos		Créditos a Vencer				
		Até 15 Dias	Acima de 15 Dias	Até 90 Dias	De 91 à 360 Dias	Acima de 360 Dias		
Pessoa Física	Outros	21	264	1.321	2.034	3.008	6.648	7.254
	Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-
Pessoa Jurídica	Comercio	10	64	206	202	191	673	296
	Industria	-	-	4	11	25	40	-
	Serviços	37	120	309	478	581	1.525	1.100
Total		68	448	1.840	2.725	3.805	8.886	8.650

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

c) Composição da carteira de crédito por níveis de risco:

Nível de Risco	% Provisão	Carteira				Provisão			
		30/06/2017		30/06/2016		30/06/2017		30/06/2016	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
A	0,5	3.164	2.861	3.264	2.788	(16)	(14)	(16)	(14)
B	1,0	552	375	415	336	(5)	(4)	(4)	(3)
C	3,0	300	262	461	344	(9)	(8)	(14)	(10)
D	10,0	146	86	228	127	(15)	(9)	(23)	(13)
E	30,0	58	15	68	30	(17)	(5)	(20)	(9)
F	50,0	80	11	143	36	(40)	(5)	(71)	(18)
G	70,0	87	56	6	4	(61)	(39)	(5)	(3)
H	100,0	694	139	293	107	(694)	(139)	(293)	(107)
Total		5.081	3.805	4.878	3.772	(857)	(223)	(446)	(177)

d) Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa:

	30/06/2017	30/06/2016
Saldo inicial	(906)	(302)
Constituição/reversão de provisão	(510)	(383)
Baixas para prejuízo	336	62
Saldo final	(1.080)	(623)

No primeiro semestre de 2017, as recuperações de operações de crédito, anteriormente baixadas como prejuízo, totalizaram R\$ 21 (primeiro semestre de 2016, totalizaram R\$ 32).

8. Outros créditos

Os valores classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Circulante	118	92
Avais e fianças honrados	17	-
Serviços prestados a receber	57	67
Adiantamentos e antecipações salariais	29	21
Devedores diversos – país	18	4
(-) Provisão p/ outros créditos	(3)	-
Total	118	92

13

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

9. Outros valores e bens

Os valores classificados no grupo de outros valores e bens estão assim compostos:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Circulante	7	7
Materiais em estoque	-	1
Despesas antecipadas	7	6
Total	7	7

10. Permanente

a) Investimentos

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Participação no capital da Central CECRED	605	476
Total	605	476

A participação no capital da Central CECRED é representada por cotas partes no valor de R\$ 1,00 cada tendo as seguintes informações adicionais:

Participação no Capital da Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED	30/06/2017	30/06/2016
Valor do investimento	605	476
Percentual de participação	0,28%	0,28%
Capital social da Central CECRED	214.006	172.730
Patrimônio líquido da Central CECRED	214.006	172.730
Sobras líquidas do exercício da Central CECRED	-	-

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

b) Imobilizado de uso

Composição	Taxa anual	Custo de Aquisição	30/06/2017	30/06/2016	
			Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Móveis e equipamentos em estoque	-	16	-	16	-
Instalações	*	62	(27)	35	46
Móveis e equipamentos de uso	10%	106	(53)	53	47
Sistema de comunicação	10%	13	(6)	7	4
Sistema de processamento de dados	20%	90	(54)	36	24
Sistema de segurança	10%	28	(11)	17	20
Total		315	(151)	164	141

* Conforme o prazo de locação do imóvel.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Intangível

Composição	Taxa Anual	Custo de Aquisição	30/06/2017	30/06/2016	
			Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Direitos de uso de software (adquiridos a partir de 01/10/13)	20%	5	(3)	2	3
Total		5	(3)	2	3

11. Depósitos

Este grupo é composto por depósitos dos cooperados na modalidade de depósitos à vista, sob aviso e a prazo.

Os depósitos a prazo e sob aviso, em função de sua liquidez imediata sem ônus, foram classificados como Circulante.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Abaixo, o total dos depósitos por faixa de vencimento e por tipo de depósito:

Faixa de vencimento	30/06/2017	30/06/2016
Sem vencimento	3.342	2.321
Até 3 meses	567	597
De 3 a 12 meses	6	60
Acima de 12 meses	17.061	13.839
Total	20.976	16.817

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Depósitos à Vista	3.342	2.321
Depósitos a prazo	17.634	14.496
Total	20.976	16.817

12. Relações interdependências

Compreendem os valores a serem repassados referentes aos serviços de correspondente bancário e demais convênios com instituições financeiras.

13. Outras obrigações

As obrigações diversas, classificadas no passivo do grupo de outras obrigações, estão assim compostas:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social FATES	3	-
Associados excluídos com capital a pagar	8	6
Impostos e contribuições a recolher	30	19
Provisão para riscos fiscais	-	23
Cheque administrativo	-	25
Despesas com pessoal	95	52
Outras despesas administrativas	14	12
Provisão para contingências	37	9
Provisão para garantias financeiras prestadas	14	-
Credores diversos*	237	183
Total	438	329

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

* A conta Credores Diversos país está assim composta:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Float no produto cobrança	89	68
Seguro e Previdência	4	4
Centralização Financeira – Bancos parceiros	14	5
Centralização / Numerários – a repassar	60	50
Fornecedores	15	10
Valores a pagar (despesas) para Central CECRED	52	42
FGCOOP – contribuição a repassar	3	2
Outros	-	2
Total	237	183

14. Passivos contingentes

A Cooperativa é parte em ações judiciais, decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões cíveis. A administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, conforme análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para contingências cíveis no montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso.

Os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados nos quadros a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor Estimado de Perda	Valor Provisionado	
			30/06/2017	30/06/2016
Cível	Provável	11	11	-
Cível	Possível	-	-	-
Total		11	11	-

Movimentação	30/06/2017	30/06/2016
Saldo inicial	-	-
Constituição de provisão	11	-
Saldo Final	11	-

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

15. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário, equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto independentemente do número de suas cotas-partes, e está assim composto:

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Saldo anterior	2.914	2.350
Integralizações de cotas	230	190
Crédito Juros ao Capital	284	216
Baixa de Capital	(49)	(21)
Total Capital Social	3.379	2.735
Total de associados	2.697	2.349

b) Reserva Legal e Reserva Especial

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Reserva Legal – Saldo anterior	50	32
Destinações	61	-
Total	111	32

c) Sobras/perdas Acumuladas

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Saldo Anterior	61	-
Destinações das Sobras	(61)	-
Resultado do Período	238	214
Total	238	214

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

16. Partes relacionadas

a) Instituições relacionadas

A Cooperativa possui operações com a Central CECRED conforme apresentação abaixo:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Ativo		
Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira (Nota 6)	1.044	1.458
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 5)	15.358	9.892
Investimentos (Nota 10.a)	605	476
Passivo		
Outras obrigações (Nota 13)	52	42
Receitas		
Resultado dos Títulos e Centralização Financeira	854	679
Despesas		
Outros dispêndios e despesas administrativas	143	121

b) Pessoas-Chave da Administração

As Pessoas-Chave da Administração da Cooperativa abrangem os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, os quais têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Instituição.

As transações com as Pessoas-Chave da Administração, divulgadas abaixo, referem-se aos saldos de depósitos (à vista e a prazo) e às operações de crédito mantidas por elas na Cooperativa, as quais foram realizadas dentro do contexto normal de suas atividades, observando as mesmas condições estabelecidas para os demais cooperados.

Ainda em cumprimento do pronunciamento técnico CPC 05, bem como da Política de Governança do Sistema CECRED, também estão divulgados abaixo os valores referentes aos honorários, à cédula de presença e às gratificações realizadas concedidas às Pessoas-Chave da Administração da Cooperativa na competência do exercício findo.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Natureza	30/06/2017			30/06/2016		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
Nº de membros	11	6	2	11	6	3
Honorários, cédula de Presença e Gratificações	8	4	55	7	3	43
Operações de crédito	50	26	7	232	30	11
Depósitos	1.350	395	456	1.362	281	757

17. Receitas da Intermediação Financeira

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Operações de Crédito	1.507	1.450
Rendas de Operações de Crédito	1.486	1.418
Rendas de Repasses Interfinanceiros	21	32
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	854	679
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	73	80
Rendas de Títulos e valores Mobiliários	781	599
Total	2.361	2.129

18. Despesas da Intermediação Financeira

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Operações de Captação no Mercado	(889)	(908)
Despesas de Captação	(889)	(908)
Operações de Empréstimos e Repasses	(3)	(4)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(469)	(373)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(469)	(373)
Reversão de Provisões Operacionais	-	-
Total	(1.361)	(1.285)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

19. Receitas de Prestação de Serviços

	30/06/2017	30/06/2016
Composição		
Rendas de Cobrança	134	115
Rendas de Serviços Prioritários	52	47
Rendas de Serviços Diferenciados	1	-
Rendas de Tarifas Bancárias	23	18
Rendas de Outros Serviços	154	97
Total	364	277

20. Outras Receitas Operacionais

	30/06/2017	30/06/2016
Composição		
Recuperação de Encargos e Despesas	5	4
Reversão de Provisões Operacionais	5	-
Outras rendas operacionais	-	1
Total	10	5

21. Despesas de Pessoal

	30/06/2017	30/06/2016
Composição		
Despesas de Honorários	(63)	(49)
Benefícios	(100)	(66)
Encargos Sociais	(70)	(54)
Proventos	(176)	(131)
Treinamentos	(12)	(6)
Remuneração de Estagiários	-	(2)
PPR	(12)	(8)
Contribuição ao PIS/PASEP	(2)	(1)
Total	(435)	(317)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

22. Despesas administrativas

	30/06/2017	30/06/2016
Composição		
Despesas de Água, Energia e Gás	(5)	(5)
Despesas de Aluguéis	(15)	(7)
Despesas de Comunicações	(108)	(97)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(7)	(4)
Despesas de Material	(9)	(3)
Despesas de Processamento de Dados	(74)	(67)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(17)	(23)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(10)	(18)
Despesas de Publicações	(2)	-
Despesas de Seguros	(1)	(10)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(68)	(98)
Despesas de Serviços de Terceiros	(46)	(43)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(2)	(2)
Despesas de Serviço Técnico Especializado	(44)	(29)
Despesas de Transporte	-	(1)
Despesas de Tributárias	(5)	(4)
Despesas de Viagem no País	(18)	(15)
Despesas de Outras Despesas Administrativas	(110)	(82)
Despesas de Amortização	(1)	-
Despesas de Depreciação	(18)	(18)
Total	(560)	(526)

23. Outras Despesas Operacionais

	30/06/2017	30/06/2016
Composição		
Desp. Desconto Concedido em Renegociações	(2)	-
Outras Despesas Operacionais	(133)	(60)
Despesas de Provisões Passivas	(5)	(9)
Total	(140)	(69)

24. Seguros e reserva de riscos de valores

A Cooperativa mantém contratos de seguro patrimonial, seguro prestamista, seguro de responsabilidade civil, bem como participa da Reserva de Risco de Valores do Sistema CECRED (RRV e RRVTA CECRED) e também da Reserva para Riscos de Fraudes Eletrônicas do Sistema CECRED (RRF CECRED), os quais são

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

considerados adequados para a cobertura contra eventuais riscos relacionados à garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

25. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações de acordo com a resolução nº 4.512/16 do CMN estão assim compostas:

a) Registro:

Composição	30/06/2017
Outras garantias financeiras prestadas	3.599
Cartão Bancoob	3.346
Cartão Banco do Brasil	253
Coobrigações e riscos em garantias prestadas	3.599

b) Provisão:

Composição	30/06/2017
Outras garantias financeiras prestadas	14
Cartão Bancoob	13
Cartão Banco do Brasil	1
Provisão para garantias financeiras prestadas	14

26. FGCoop

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop, desde março de 2014. O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I a Resolução CMN nº 4.284/13, e tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

27. REFAP

A Cooperativa é parte integrante da REFAP CECRED – Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos do Sistema CECRED. A sua formação advém de contribuições mensais e extraordinárias das Cooperativas filiadas a Central CECRED e tem por objetivo a constituição e manutenção de uma reserva financeira, com a finalidade de viabilizar a constituição ou filiação de nova Cooperativa, a expansão de Cooperativas filiadas, a abertura de novos Postos de Atendimento ou ainda levar a termo outros projetos estratégicos de interesse do Sistema CECRED e, em caráter excepcional, viabilizar a recuperação de Cooperativa filiada.

João Otomar Petry
Presidente do Conselho
de Administração

Max Bayer Gomes
Diretor Executivo

Luiz Gonzaga Rota
Diretor Administrativo

Cooperativa Central de Crédito Urbano - CECRED
Marcos Roberto Linhares Imme
Contador Responsável
CRC SC: 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51